

**ANIMAIS SILVESTRES****P-070****BABESIA SP. PARASITANDO TAMANDUÁ MIRIM (TAMANDUA TETRADACTYLA) DE VIDA LIVRE EM LAGES, SANTA CATARINA**

Julietta Volpato<sup>1</sup>; Mirelly Medeiros Coelho<sup>2</sup>; Nádia Cristine Weinert<sup>2</sup>; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso<sup>3</sup>; Bruno Lunardeli<sup>2</sup>; Mere Erika Saito<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UDESC.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UDESC.

<sup>3</sup> Prof. do Departamento de Medicina Veterinária – CAV/UDESC.

A babesiose é uma doença causada pelo protozoário do gênero *Babesia* sp., transmitida por carrapatos ixodídeos. A infestação acomete animais domésticos e silvestres. A *Babesia* parasita os eritrócitos do hospedeiro, causando hemólise intravascular. A babesiose pode ser diagnosticada por observação direta do parasita em esfregaço sanguíneo ou por técnicas como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O presente trabalho documenta o aparecimento do parasitismo de *Babesia* em um tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*), macho, filhote, trazido ao Hospital de Clínica Veterinária, CAV/UDESC pela polícia ambiental, em setembro de 2011. O animal apresentava-se subnutrido, com leve hipoglicemia, porém apresentava-se clinicamente bem. Para melhor avaliação do paciente, foi realizada a coleta de amostra de sangue (venopunção jugular) para realização de hemograma completo. O sangue foi acondicionado em tubo com anticoagulante EDTA (10%). Foram avaliadas: contagem de eritrócitos, dosagem de hemoglobina, mensuração do hematócrito (Ht), avaliação dos índices hematimétricos (volume globular médio-VGM e concentração de hemoglobina globular média-CHGM), contagem total e diferencial de leucócitos, contagem de plaquetas, pesquisa de hemoparasitas em esfregaço sanguíneo, dosagem de proteína plasmática total e fibrinogênio, e contagem de reticulócitos. A pesquisa de *babesia* foi efetuada com oligonucleotídeos específicos por PCR para *Babesia* sp. O hemograma realizado no dia em que o animal deu entrada no Hospital Veterinário não mostrou nenhuma alteração significativa, estando todos os parâmetros avaliados dentro do intervalo de referência para a espécie. A única alteração encontrada foi a presença de estruturas compatíveis com *Babesia* sp. no esfregaço sanguíneo. O paciente não apresentava anemia, resposta medular à diminuição de hemácias, confirmada através da quantidade normal de reticulócitos na circulação, ou icterícia, que seriam achados comuns em animais com babesiose. A PCR confirmou a presença de *Babesia* sp. na amostra de sangue enviada. Dessa forma, o paciente foi caracterizado como um animal portador, e não como um doente. O animal permaneceu no HCV recebendo cuidados e alimentação adequada. Não foi realizado tratamento específico para babesiose. Após quatro dias, outro hemograma foi realizado, mostrando resultados similares ao primeiro, sendo que ainda foram encontradas estruturas compatíveis com *Babesia* sp. no interior de eritrócitos. O animal apresentava-se bem clinicamente e foi realocado em um zoológico da região. Pela falta de sinais clínicos e alterações hematológicas, acredita-se que o animal era um portador de *Babesia* sp.

**Palavras-chave:** Tamanduá mirim, *Tamandua tetradactyla*, *Babesia*.

**ANIMAIS SILVESTRES****P-071****CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DO PLEXO LOMBOSSACRAL DE RAPOSIHA-DO-MATO (CERDOCYON THOUS; LINNAEUS, 1706)**

Natasha Milen Varjão<sup>1</sup>; Márcia Maria Magalhães Dantas de Faria<sup>2</sup>; Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida<sup>2</sup>; Marta Adami<sup>2</sup>; Ricardo Diniz Guerra e Silva<sup>2</sup>; Maria das Graças Farias Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna de Iniciação Científica da MEVZ. <sup>2</sup> Professor de Anatomia dos Animais Domésticos do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (MEVZ) da Universidade Federal da Bahia. E-mail: natashavarjao@ig.com.br.

Foi investigada a origem e os nervos resultantes do plexo lombossacral de Raposinha-do-mato (*Cerdocyon thous*), visando à obtenção de base de dados para a realização de novas técnicas de abordagens na clínica e cirurgia a esses animais, de forma a contribuir para a preservação dessa espécie. Foram utilizados três *Cerdocyons thous*, um macho e duas fêmeas, de diferentes faixas etárias, que vieram a óbito por causas naturais e que foram doados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS da cidade de Salvador-Bahia, localizado no bairro do Cabula, ao Setor de Anatomia Veterinária do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (EMVZ-UFBA). Os animais foram fixados pela artéria carótida comum e conservados em solução aquosa de Formaldeído a 10%, antes dos procedimentos de dissecação das estruturas anatômicas a serem analisadas. Observou-se que todos os exemplares trabalhados apresentaram sete vértebras lombares e três sacrais, com seus respectivos nervos espinhais. Também foi verificado que o plexo lombossacral é constituído, em ambos os antímeros, pelo quarto, quinto, sexto e sétimo ramos ventrais dos nervos espinhais lombares (L4, L5, L6 e L7) e primeiro e segundo ramos espinhais dos nervos sacrais (S1 e S2), embora houvesse variações entre os espécimes. É importante ressaltar que as emergências nervosas de L4, L5, L6 e L7 e às vezes da L3, S1 e S2 se interligam para a formação do plexo lombossacral, que supre as estruturas músculo-esqueléticas do membro pélvico. A medula espinhal, no *Cerdocyons thous* finaliza-se no nível da sétima vértebra lombar (L7), sendo de grande importância, principalmente no emprego correto de anestésias regionais, a exemplo da epidural. Quanto à presença de filetes nervosos e anastomoses, características apresentadas nas estruturas analisadas, estes favorecem um maior território de inervação; o que pode auxiliar nos protocolos anestésicos, cirúrgicos e no atendimento clínico dessa espécie. Os nervos formadores do plexo lombossacral são: Femoral, Obturador e Isquiático.

**Palavras-chave:** Plexo lombossacral; Raposinha-do-mato; Anatomia.

**ANIMAIS SILVESTRES****P-072****CASUÍSTICA CLÍNICA DO AMBULATÓRIO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS DA UFBA**

Bruna Lima e Cima Miranda<sup>1</sup>; Rodrigo Arapiraca Pinto<sup>1</sup>; Alan Santos Beanes<sup>1</sup>; Ianei Carneiro<sup>2</sup>; Janis Cumming Hohlenwerger<sup>3</sup>; Pollyana Silva Santos<sup>4</sup>; Paulo César Costa Maia<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária da UFBA. <sup>2</sup> Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos – UFBA. <sup>3</sup> Mestranda em Zootecnia – UFBA. <sup>4</sup> Doutoranda em Ciência Animal nos Trópicos – UFBA. <sup>5</sup> Professor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFBA.